

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FRANCÊS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Considerations on the teaching of French and the new technologies

Márcio Issamu Yamamoto¹

RESUMO: As Novas Tecnologias – NT - têm descortinado um novo momento na história da humanidade influenciando o ensino de línguas e trazendo vantagens que nenhum outro meio trouxera outrora. Juntamente com os benefícios vieram também os desafios para os docentes em utilizá-las de uma forma criativa e produtiva. O objetivo deste artigo é apresentar o ensino de Francês Língua Estrangeira – FLE – e o uso das Novas Tecnologias considerando-se o ensino das estruturas da língua e o uso das ferramentas que a *internet* oferece, tais como documentos de áudio e vídeo, *sites* pedagógicos e *chats*. Teóricos como Moran (2004) têm abordado o uso das Novas Tecnologias e a educação, contribuindo para a preparação e formação de docentes. O desafio atual é o de preparar alunos autônomos e letrados digitalmente.

Palavras-chave: ensino de FLE; processo ensino e aprendizagem; novas tecnologias

ABSTRACT: New Technologies – NT – have unveiled a new moment in the history of humanity influencing language teaching, bringing advantages that no other means once brought. Along with the benefits have come the challenges for teachers to use them in a creative, productive and challenging way. The aim of this paper is to present the teaching of French as a Foreign Language – FLE - and the use of new technologies considering the teaching of language structures, the use of the tools that Internet offers, such as audio and video files, educational sites and chat rooms. Scholars, such as Moran (2004), have addressed the use of new technologies and contributed to the preparation of teachers. The current challenge is to prepare autonomous students to learning and computer literacy.

Keywords: teaching of FLE; teaching and learning process; new technologies

1. INTRODUÇÃO

A língua francesa é a nona língua mais falada no mundo, a terceira língua na *internet*, a segunda língua estrangeira na comunidade europeia segundo a Organização Internacional da

¹ Mestrando em Linguística da UFU, Uberlândia, MG, Brasil. participante de Grupo de Pesquisa Estudos em Linguística de Corpus - UFU, na linha Linguística de Corpus e Léxico; organizador do projeto La Petite Pause do PET da Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia. issamu2009@gmail.com

Francofonia. Com a globalização, o crescimento da economia brasileira e os programas de intercâmbios entre as universidades brasileiras e francesas, o francês tem se tornado uma língua relevante para o mercado mundial, nacional e para a comunidade acadêmica. É importante considerar que o Brasil tem tido uma carência de mão de obra especializada e alunos oriundos de países europeus têm optado por se estabelecerem aqui, ao invés de voltarem aos seus países, onde a economia vive dias de recessão.

Uma sala de aula modelo para o uso de NT traz equipamentos como computador com acesso à *internet*, amplificador, data shows e amplificadores. Segundo Moran (2004), este é um dos requisitos necessários para adequar as aulas ao contexto atual, tendo em vista que o padrão de aula na qual o professor fala e o aluno escuta tornou-se obsoleto.

O autor propõe que com a *internet* pode-se aprender “de muitas formas, em lugares diferentes e de formas diferentes” (MORAN, 2004, p. 245). Assim, ao professor caberá o papel de gerenciar vários espaços como a sala de aula, o laboratório com acesso à *internet*, o espaço virtual de aprendizagem, e ambientes experimentais e profissionais, promovendo a integração entre eles. Em todos os ambientes é importante dominar o uso da tecnologia, o espaço virtual e os vários tipos de ferramentas e documentos com os quais ele trabalhará. Ao aluno caberá o papel de selecionar o conteúdo, disciplinar-se para que tenha seu tempo de contato com a Língua Estrangeira – LE - regularmente, autoavaliar-se e interagir com os colegas, professores e o conteúdo linguístico.

2. AUTONOMIA DISCENTE, PRÁTICA DOCENTE E INTERNET

A autonomia é uma característica que do perfil de um aluno aprendiz de língua estrangeira. De acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, um aluno autônomo

é capaz de se exprimir fluente e espontaneamente, quase sem esforço. Tem um bom domínio de um repertório lexical amplo que permite que as lacunas sejam preenchidas rapidamente com circunloquções. Há pouca procura óbvia de expressões ou de estratégias de evitação; só um assunto conceitualmente difícil impede o fluxo normal e corrente do discurso. (QECL, 2001, p. 64).

Mais adiante, o perfil deste aluno é delineado da seguinte forma: “Os aprendentes devem também ser levados a refletir sobre as suas necessidades comunicativas, por ser esse um dos aspectos do despertar da consciência da sua aprendizagem e da sua autonomia.” (op. cit., p.

202).

Ao professor lhe é proposto que sua prática pedagógica permita que os alunos “participem ativamente no processo de aprendizagem, em colaboração com o professor e os outros estudantes, a fim de chegarem a acordo sobre objetivos e métodos, aceitando compromissos e participando em atividades.” (op. cit. p.202, 203).

Uma das contribuições inéditas que a *internet* traz para o aprendizado de línguas é justamente a possibilidade de o aluno desenvolver esta autonomia, sem que este dependa de um programa formal de ensino, uma sala de aula, um material didático impresso ou da presença contínua do professor. Os recursos disponíveis permitem ao aluno de LE ter acesso a: (i) textos autênticos, (ii) vídeos com músicas e programas televisivos, (iii) *sites* com *chats* com falantes nativos, (iv) *sites* pedagógicos, (v) cursos à distância, (vi) plataformas educacionais como *Moodle* etc. A presença do professor é indispensável neste processo, devido ao fato de o universo da *internet* ser imenso, os recursos pedagógicos serem diversos e este tipo de utilização ainda ser desconhecido pelo aluno. Considerem-se, neste caso, as aulas a distância, a participação em blogues pedagógicos e plataformas educacionais, *chats*, e fóruns virtuais. Um excelente recurso acessível ao usuário são as páginas com exercícios para autoavaliação como em (<http://www.campus-electronique.fr/testfle/>), a partir das quais os alunos podem receber o *feedback* sobre seu aprendizado, reavaliá-lo e adotar estratégias que o permitam dominar a língua-alvo com mais rapidez.

Desenvolver este perfil autônomo nos alunos é um desafio para a cultura brasileira, na qual o aluno foi condicionado a creditar seu aprendizado num sistema de ensino, escola, professor, material didático ou método. Contudo, um questionamento deve ser considerado: isto seria verdade ou um mito? Indubitavelmente todos estes fatores contribuem para um aprendizado bem sucedido. O equívoco residiria no fato de se conceber o aprendizado de uma LE como uma via de mão única, dependente somente do sistema de ensino, professores e material didático, sem se considerar o papel do aprendiz; ao fazermos uma análise mais realista e objetiva, observaremos que a aquisição da autonomia não advém do sistema ou da estrutura para os aprendizes, mas da interação entre professor-aluno, alunos-alunos e do objeto de estudo. O aluno é um agente ativo e permanente no processo de aprendizagem rumo ao domínio da LE.

O desafio a ser enfrentado pelos professores é o de gerenciar a interação aluno-conhecimento e mediar as relações entre eles, já que a maioria viria de um contexto sócio histórico-cultural no qual o professor era o centro do processo de ensino e de aprendizagem,

aquele que detinha o conhecimento e que carregava a alcunha de “sabe tudo”. Não se concebia a ideia de um professor “a distância”, nem tampouco a existência de uma tecnologia de informação que reunisse os elementos necessários para se implementar o ensino.

A facilidade de acesso a uma grande quantidade de informação disponibilizada em vários suportes é outro fato inovador que se coloca como um aliado do ensino de LE. O usuário pode ter acesso à informação de uma forma surpreendente, sem sair de sua residência, sem que precise retirar uma enciclopédia da estante ou aguardar por informações que demorariam a chegar sem que existisse a *internet*.

Um exemplo é o *site* (www.livemocha.com), nele o usuário pode ter acesso a cursos de LE de nível básicos gratuitos on-line, ou de níveis intermediários e avançados pagos que disponibilizam professores nativos para assistir os alunos. O *site* traz aulas de línguas neolatinas, germânicas, orientais, dentre outras, estruturadas com recursos audiovisuais, *chats* de textos ou vídeos que permitem a prática das quatro habilidades. Também é possível haver a gravação e envio da produção oral para avaliação por falantes nativos, sob a supervisão de moderadores que gerenciam as ações entre os usuários. Ao usar o *site*, o usuário torna-se um agente que é beneficiado por esta estrutura e beneficia a outros, contribuindo com seu conhecimento de língua materna e de LE, se for o caso.

O *site* FILIPÉ é outro exemplo (http://www.e-filipe.org/index_eng.php), é um *site* de universidades francesas, apoiadas pelo Ministério da Educação e Pesquisa Nacional, que tem por objetivo a preparação linguística, cultural e científica de alunos pós-graduandos em engenharia antes que cheguem à França. O *site* oferece aplicativos que devem ser baixados e instalados para que o usuário participe de seu programa. Esta participação pode ser individual, com assistência limitada, ou através de uma instituição associada ao FILIPÉ, Aliança Francesa ou universidades que recebam alunos de intercâmbio internacional.

Entretanto, a facilidade de acesso à informação pode ser um fator complicador, caso o aluno apresente um nível de letramento digital baixo. É necessário que ele seja instruído para poder selecionar informações consistentes, acessar *sites* confiáveis e usar as ferramentas de forma a revelar interatividade e maestria no uso dos recursos tecnológicos, tendo como uma das opções o uso de *sites* institucionais ou governamentais como os de terminação *.gov*, e *.edu*.

Ao lidar com alunos que já se utilizam destes recursos, antes de ir para uma sala de aula, o professor precisará de uma preparação específica para atuar neste contexto. A informação já não é mais privilégio somente do professor, logo o papel do professor será o de administrador

que instrui e capacita seus alunos a administrar tais informações, haja vista a construção e formalização do conhecimento para formação profissional ou acadêmica.

3. LETRAMENTO DIGITAL

Mercado e Araújo (2010) se baseiam em vários autores e definem o letramento digital e gêneros digitais. Segundo os autores o letramento digital revela “novos” espaços de interação que se desdobram na estruturação de “novos” espaços de escrita e na constituição de “novos” gêneros digitais; há níveis de letramento e eles representam as habilidades de interações no ciberespaço.

Primeiramente, os autores explicam que para que haja o letramento digital, é necessário que o usuário tenha trilhado o caminho do letramento alfabético, haja vista que este proporciona o domínio da leitura e da escrita. Vencida esta etapa, o usuário letrado tradicionalmente estará apto para adentrar o mundo do hipertexto, marcado pela linearidade e pela multidimensionalidade da leitura, onde as informações são organizadas e disponibilizadas em teias sob diversas linguagens, como a textual, a imagética, a sonora e pelas animações.

Mercado e Araújo (2010, p. 181) diferenciam alfabetização e letramento citando Rojo, Barbosa e Collins (2006)² que descrevem o letramento da seguinte forma: ele “compreende o exercício de práticas digitais letradas, efetivas e significativas que envolvem o uso de diferentes e variadas ferramentas utilizadas como meio de buscar informação, comunicação a distância, diversão e fruição.”

Considerando este aspecto do letramento digital, podemos esperar que o usuário tenha o domínio do uso da internet com habilidades específicas para interagir nos diferentes espaços da rede. Quando diante de vários caminhos, é fundamental que ele seja capaz de fazer escolhas e interagir com a informação, já que nesses espaços, a leitura e a escrita são reelaboradas em novos suportes textuais, eventos e práticas de letramento. Novos gêneros textuais são criados, resgatados ou reinventados. Para exemplificar temos os fóruns síncronos e assíncronos, e-mails, blogues, o *twitter*, as redes sociais com os *scraps*, o *youtube*, as *fanfics*, entre outros.

Uma nova faceta do letramento se manifesta com o desencadeamento de experiências

² Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1501/1318> >. Acesso em 19 jun. 2012.

mais profundas para o sujeito no âmbito pessoal e social. Xavier (2002, p.3) explica que o letramento digital pode ativar um processo de mudança “que permita ao sujeito reinventar seu cotidiano, bem como estabelecer novas formas de ação que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal”. Isto é, o letramento digital produz transformações no sujeito que abrangem os aspectos culturais e sociais gerando práticas que são e serão historicamente estabelecidas.

Para o educador, é importante ter como objetivo que seu aprendiz ultrapasse a leitura tradicional e metódica, que desenvolva competências para uso pessoal e interpessoal; que ao deparar-se com a gama de textos e contextos ele seja capaz de conectá-los mutuamente e produzir sentido em sua interação com a informação. Consequentemente, quanto maior for sua habilidade, maior será sua intervenção e rendimento como um usuário digitalmente letrado.

A partir destes parâmetros e princípios, é possível observar que o uso das Novas Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem envolve, *grosso-modo*, duas faces de uma mesma moeda: (i) a apresentação e prática do conteúdo sociolinguístico e cultural pelo professor e (ii) a produção de gêneros digitais pelo aluno, como concretização do processo de aquisição de uma nova competência linguística.

4. ENSINO DE FLE

O ensino e aprendizado da ortografia do léxico francês é um desafio considerável para o falante de português. Nesta língua, pronunciamos o que escrevemos, enquanto que naquela, muitas vezes um conjunto de grafemas pode resultar em um só fonema, ou às vezes corresponder ao fonema Ø. Um exemplo deste aspecto é a palavra *chapeau*, em português chapéu, na qual os grafemas *eau* corresponderão ao som de /o/. A mesma palavra no plural, apesar de ter acrescido o grafema *x* ao final da palavra, continuará sendo pronunciada como no singular. Para o usuário da língua, o sentido só será claro depois que uma análise da estrutura sintática demonstrar se a declaração é no singular ou no plural como em: *Elle se coiffait d'un large chapeau en paille blanche et fine*, na qual o artigo indefinido *un* indica o singular. No plural, o artigo indefinido seria substituído por *de*, o paradigma verbal estaria no plural e o haveria acréscimo de *-s* nas palavras que o aceitassem. Observe: *Elles se coiffaient de larges chapeaux en paille blanche et fine*. Apesar das transformações no campo ortográfico, no campo fonológico a frase seria pronunciada quase que da mesma forma, com a

exceção do som de *de* que precederia o adjetivo.

Esta dicotomia grafema x fonema é abordada por Freitas de Jesus (1999) em seu artigo intitulado *Leitura e Escrita*, na qual o autor menciona a não-existência de uma área específica para o estudo de grafemas.

É necessário esclarecer [...] que ainda não existe de maneira completa uma ciência dos grafemas, ou a grafemática, assim como há a ciência dos fonemas, ou a fonologia. Do mesmo modo que os fonemas são entidades abstratas, sistêmicas e distintivas pela sua contrastividade estrutural, os grafemas desempenham na escrita papel semelhante. Em outras palavras, os traços contrastivos e distintivos que comportam uma imagem fônica, com outra natureza, vale dizer, existem também na imagem de uma unidade lectográfica ou letra. (FREITAS DE JESUS, 1999, p.80).

As declarações do autor mostram a importância do domínio da língua escrita, vista como uma decodificação de signos. Considerando-se que a aquisição da escrita no letramento alfabético precede o domínio do uso de um teclado, entende-se que sem o domínio da relação fonema/grafema ou vice versa, um aluno estrangeiro pode enfrentar sérias dificuldades ao tentar se comunicar com um francófono. O autor diz que “ler e escrever são duas competências linguísticas novas, mas de capital importância na civilização moderna. Sem elas, o indivíduo não adquire sua cidadania plena, exatamente por serem as chaves que abrem as portas do mundo moderno.” (FREITAS DE JESUS, 1999, p.88). Sabemos que o acesso à *internet* se dá a partir do uso de teclado, isto é, a escrita é aquela que abre as portas para o universo virtual. Sem que o aluno domine o uso das ferramentas, é impossível que ele interaja com o conteúdo cibernético e com outros usuários atingindo a interatividade.

Uma das ferramentas usadas no aprendizado de léxico são os dicionários, obras de referência disponibilizadas de várias formas na rede mundial de computadores. A Universidade francesa de Nancy tem investido neles através do *Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales* – CNRTL -, (<http://www.cnrtl.fr/>), disponibilizando dicionários antigos e modernos desde a terceira edição do *Dictionarium latinogallicum* de Robert Estienne (1552) até o Dicionário on-line de expressões idiomáticas francês-português, português-francês, fruto da parceria FAPESP/UNESP e a *Université de Nancy 2*, de autoria de Cláudia Maria Xatara. Esta obra é baseada nas técnicas da Linguística de corpus e os termos escolhidos a partir da frequência, organizados de forma alfabética, com busca alfabética,

terminológica ou onomasiológica. Além deste dicionário há também o *portail lexical* (<http://www.cnrtl.fr/definition/>) que traz como opções para a busca de um verbete as opções de morfologia, lexicografia, etimologia, sinonímia, antonímia, *proxémie*³ e concordância. Veja imagem abaixo.

The screenshot shows the CNRTL website interface. At the top, there's a navigation bar with 'Portail lexical' selected. Below it, a search bar contains 'proxémie'. The main content area displays the definition of 'PROXÉMIE, PROXÉMIQUE, subst. fém.' and includes several paragraphs of text, some highlighted in yellow. The text discusses the scientific study of spatial organization in animals and humans, and mentions related concepts like 'proxémie animale' and 'proxémie humaine'. It also includes a pronunciation guide and etymological/historical information.

Fig. 1. Página do dicionário on-line do CNRTL.

The screenshot shows the CNRTL website interface with a semantic network visualization. The search bar contains 'coup'. The main content area displays a network graph with nodes representing related words and edges representing semantic relationships. The nodes include words like 'soufflet', 'tarte', 'beignet', 'pain', 'châtaigne marron', 'bosses', 'blessure', 'contusion', 'décharge', 'trait', 'attaque', 'choeur', 'roulée', 'raclée', 'piquette', 'fessée', 'roulée', 'raclée', 'piquette', 'roulée', 'raclée', 'piquette'. The interface also shows a search bar, a list of results, and a 'Prox' button.

Fig. 2. Dicionário CNRTL com a visualização do aplicativo para *proxémie*.

³ *Proxémie*: termo usado neste dicionário para descrever, por meio de imagem, a relação semântica entre os lexemas de um campo semântico.

Para o aprendizado da ortografia francesa, alguns *sites* disponibilizam documentos, exercícios e corretores em vários formatos como PDF, vídeos, e em áudio. Alguns trabalham com a ortografia focando a homofonia e a homografia⁴; a TV5 MONDE (http://www.tv5.org/TV5Site/lf/merci_professeur.php?id_cat=7) traz Bernard Cerquiglini, linguísta de renome, para explicar a ortografia e outras áreas da língua francesa com vídeos de até um minuto; francófilos podem enviar vídeos com perguntas sobre a língua e alguns são selecionados para compor o banco de vídeos para exposição on-line.

O aspecto lúdico é encontrado nas atividades virtuais, com jogos didáticos como forca, palavras-cruzadas, charadas, anagramas, entre outros. Vários outros tipos de atividades estão disponíveis em portais pedagógicos, a partir dos quais as diferentes áreas da língua podem ser trabalhadas, trazendo conteúdo de várias partes do mundo, de países que são francófonos ou que fazem parte da francofonia.⁵

A grande vantagem do uso de *sites* pedagógicos é a apresentação de uma aula que ultrapassa os limites da aula tradicional e abre espaço para a dinamização do ensino através da apresentação do conteúdo em vários suportes didáticos. Ensinar por meio de imagens se tornou algo mais acessível ao professor e ao aluno, sem que seja necessário passar pela tradução ou por uma definição aristotélica de um dicionário monolíngue, cuja linguagem ainda não é acessível a um aluno de nível básico. Ao identificar uma palavra concreta, o usuário pode digitá-la na barra de busca do *Google* e solicitar imagens⁶ recentemente esta ferramenta foi aprimorada, permitindo que a pesquisa de imagens também seja possível. O usuário pode carregar uma imagem de seu computador e o *site* retorna a pesquisa com imagens visualmente semelhantes, ou então se insere o link de uma imagem no espaço de busca e imagens semelhantes serão disponibilizadas.

O mapa conceitual é um tipo de recurso pedagógico que permite ao aluno organizar melhor suas ideias. Ao usá-lo para fazer um resumo ou sumário, ele poderá visualizar as estratégias tomadas pelo autor para construir um texto. Este recurso pode ser utilizado pelo professor para apresentar o conteúdo lexical, mais especificamente a partir da abordagem proposta por Michael Lewis (1994), na qual o léxico é abordado a partir de colocações ou combinação de palavras presentes em um mesmo campo léxico-semântico. Em sua proposta pedagógica o autor abrange as outras unidades que co-ocorrem com os substantivos e verbos,

⁴ Disponível em: < http://orthonet.sdv.fr/php/jeux_lst.php?niveau=A >. Acesso em 05 jun. 2012.

⁵ Disponíveis em: < <http://www.bonjourdefrance.com/index/jeuindexdeb.htm> >, < <http://www.lepointdufle.net/> > e < <http://www.tv5.org/TV5Site/7-jours/> >. Acesso em 05 jun. 2012.

⁶ Disponível em: < <http://www.google.com/imghp> >. Acesso em 01 jun. 2012.

como os adjetivos, advérbios e locuções adverbiais. Mapas conceituais são disponíveis online de forma gratuita em *sites* como <http://freemind.softonic.com.br/> e <http://www.mindomo.com/>.

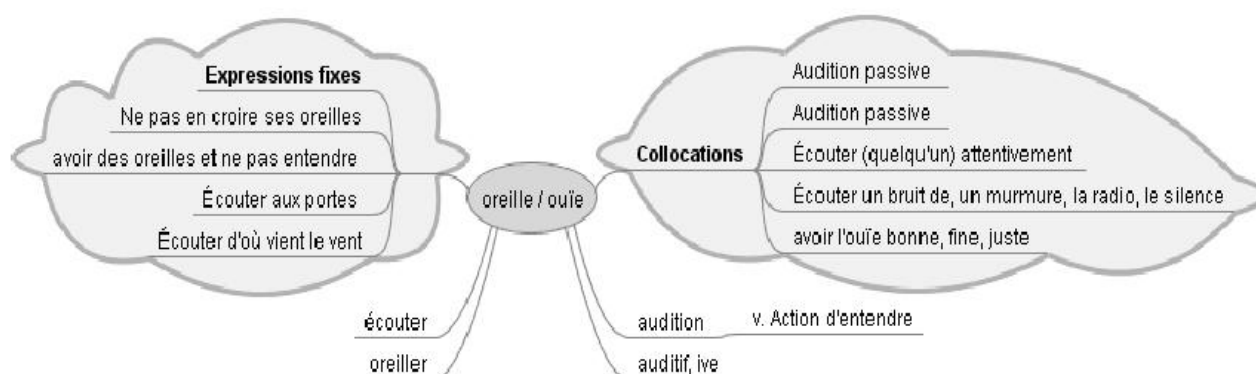


Fig 3. Exemplo de mapa mental construído para ensino de léxico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da década de 90, a *internet* passou a ser um serviço disponibilizado no Brasil para instituições governamentais, educacionais, de pesquisa e para a população em geral. As NT têm feito parte deste contexto educacional e o desafio presente é dominar essas ferramentas e recursos para a implementação do processo ensino-aprendizagem: aprimoramento das aulas, e desenvolvimento da autonomia dos alunos de FLE. Através deste trabalho, buscamos apresentar alguns aspectos de ensino de FLE e ferramentas que contribuem para essa tarefa, enriquecendo a prática docente e facilitando o aprendizado discente. Com o advento da globalização, há muito que descobrir nesta caminhada rumo ao ensino de LE no século XXI. Considerando-se o aumento de programas de intercâmbio entre universidades brasileiras e estrangeiras, as NT se apresentam para contribuir para a melhoria do processo de aquisição de outras línguas. O uso das ferramentas virtuais em sala de aula, certamente contribuirá para fazer a diferença rumo à formação de alunos autônomos, professores pesquisadores e um ambiente de aprendizagem dinâmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RIBEIRO, Bruna. 'Deveríamos reforçar relações com países emergentes', disse candidata à Assembleia Nacional Francesa. *O Estadão*, São Paulo, 21 maio 2012. Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,deveriamos-reforcar-relacoes-com-paises-emergentes-disse-candidata-a-assembleia-nacional-francesa,875990,0.htm> >. Acesso em 05 jun. 2012.
- CYR, Paul. *Les stratégies d'apprentissage*. Collection dirigé par Robert Galisson. Paris : CLE International, 1998.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. 1 ed. Porto: ASA, 2001. Disponível em:<http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2012.
- FREITAS DE JESUS, Osvaldo. Leitura e escrita. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 15, n.1, p. 79-91, jan./jun., 1999.
- GALISSON, Robert. *L'apprentissage systématique du vocabulaire-* livre du maître.Paris, 1970.
- GERMAIN, Claude. *Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Collection dirigé par Robert Galisson. Paris : CLE International, 1993.
- INMAN, Phillip. Brazil overtakes UK as sixth-largest economy. *The Guardian*, Londres, 26 dez. 2011. Disponível em: < <http://www.guardian.co.uk/business/2011/dec/26/brazil-overtakes-uk-economy> >. Acesso em 25 jan. 2012.
- LEWIS, Michael. *The Lexical Approach*. London: Thomson Heinle, 1993.
- MERCADO, L. P. L.; ARAÚJO, R. S. de. Letramento digital nas interações on-line: análise dos fóruns de discussão do programa de formação continuada em mídias na educação. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília: INEP, v.91, n. 227, jan./abr., p. 178-232, 2010.
- MORAN, J.M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. Anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). *Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação*. vol 2, Curitiba: Champagnat, 2004, páginas 245-253
- _____. País terá 3,16 bi para formar cientistas. *Portal Brasil*, Brasília, 26 jul., 2011. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/07/26/governo-lanca-programa-de-bolsas-de-estudo-no-exterior> >. Acesso em 25 jan. 2012.

Programa Ciência sem Fronteiras aumentará presença da UFMG no exterior. *UFMG*, 28 jul. 2011. Disponível em:
< <http://www.ufmg.br/online/arquivos/020284.shtml> >. Acesso em 25 jan. 2012.

Site Oficial da Organização Internacional da Francofonia. Disponível em:
< <http://www.francophonie.org/Portugues.html> >. Acesso em 25 jan. 2012.

XAVIER, Antonio C. *Letramento digital e ensino*. 2002. Disponível em:
< <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2012.

Recebido em 15 de junho de 2012.

Aceito em 21 de junho de 2012.